



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA

Leonardo Moreira da Silva^a, Cássia Ferraza Alves^{a*}

a) FSG Centro Universitário.

*Cássia Ferraza Alves,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:

Psicologia. Atenção Básica. Atuação do psicólogo.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A profissão do psicólogo foi regulamentada no Brasil em 1962, porém esse profissional já atuava nos serviços de saúde desde antes, com práticas pontuais em hospitais e na atenção materno-infantil (MENEGON; COELHO, 2010). A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi eleita como estratégia para organização das ações em saúde na atenção básica, integrando os antigos programas de Agentes Comunitários de Saúde e o Programa de Saúde da Família. Os profissionais necessários para compor uma equipe de ESF são: médico, enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem, agentes comunitários de saúde, cirurgião dentista e auxiliar de saúde bucal (BRASIL, 2019). Embora o psicólogo não integre a equipe mínima da ESF, com a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), a Psicologia foi incluída como profissão integrante da Atenção Básica (BRASIL, 2008). A finalidade do NASF é apoiar e ampliar a abrangência, resolutividade e territorialização das ações em saúde no contexto da ESF. Dessa forma, a diversificação de profissionais do NASF, dentre eles, o psicólogo, buscam a integralidade do cuidado dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da qualificação e complementaridade do trabalho das equipes (BRASIL, 2008). Existe dificuldade de formação de profissionais qualificados para atuar no SUS para as diversas profissões da área de Saúde, assim, o Ministério da Saúde junto ao Ministério da Educação, criou o Programa de Residência Multiprofissional, a fim de formar profissionais capazes de desenvolver intervenções ampliadas e condizentes com as diretrizes do SUS (DIMENSTEIN; MACEDO, 2012). A fim de refletir sobre a atuação do psicólogo no contexto da saúde, este estudo visa compreender o trabalho do psicólogo na atenção básica. **MATERIAL E MÉTODOS:** A confecção deste resumo expandido foi realizada através de pesquisa bibliográfica de artigos nas bases de dados Google Acadêmico, PEPsic e Scielo. Adotou-se como referencial principal o artigo produzido por Cezar et al. (2014), intitulado a Psicologia na Estratégia de Saúde da Família:

Vivências da Residência Multiprofissional, em função da riqueza de conteúdo e contribuição referente ao assunto, relatando uma residência realizada em um município do Paraná.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: O psicólogo que atua na Atenção Primária deve estar disposto a relacionar-se com diversos setores para além da saúde, como Assistência Social, Educação, Meio Ambiente, Segurança Pública e Justiça. Atuando na Atenção Básica/Saúde da Família, após dois anos de residência multiprofissional, poderá tornar-se um especialista em Saúde da Família. Cezar et al. (2014), em estágio realizado na ESF, notou certo estranhamento por parte das ESF pois havia expectativa de que a intervenção do psicólogo fosse voltada para atuação na clínica individual, inclusive já haviam preparado lista de espera para atendimento psicoterapêutico. A inserção das psicólogas trouxe muitas angústias e incertezas acerca do trabalho a ser realizado, além do desconhecimento dos colegas de outras áreas. As principais demandas encaminhadas eram crianças com dificuldades de aprendizagem e hiperatividade, pessoas com isolamento social, dificuldades de relacionamento na família, violência doméstica, pessoas acamadas, depressão e ansiedade. Na verdade, a Clínica Ampliada é a ferramenta mais comum na ESF, com o conceito de construção de uma síntese entre a clínica individualizantes, a saúde pública e a gestão, respeitando cada saber técnico (CAMPOS, 2006; CUNHA, 2010). Nesse sentido, a Clínica Ampliada pode ser visualizada na participação do psicólogo de grupos, para além da clínica individual. Cezar et al. (2014) destacam algum desses grupos como, por exemplo, Grupo Hiperardia, para usuários com hipertensão e/ou diabetes; Grupo de Caminhada, oferecido para todos os usuários da comunidade; grupos para mulheres (Vida Leve e Vida Alegre) que trabalhavam com questões de saúde em relação a protagonismo e equidade de gênero. Também, houve participação em campanhas de vacinação e mutirões de saúde, participação em eventos comemorativos nas comunidades, como o Dia da Mulher e Dia das Crianças. **CONCLUSÃO:** O psicólogo é um profissional importante para auxílio na ESF a fim de dar suporte às demandas de saúde mental que os demais profissionais da saúde, geralmente, não têm conhecimento prévio adquirido para dar atendimento. Porém, ainda enfrenta algumas dificuldades, como a expectativa comum de que ele fará o atendimento clínico individual quando a ideia foco é a Clínica Ampliada, e a flexibilidade para trabalhar em equipe superando a fragmentação das especialidades, através de uma relação aberta com os colegas. Nos casos apresentados, pôde-se trabalhar com aspectos subjetivos dos participantes e com questões de relacionamento interpessoal para além dos casos de atenção especial, como violência, depressão, ansiedade, e pessoas acamadas,

sendo o psicólogo, principalmente, um disseminador de informações, fazendo o elo entre as famílias e entre as equipes de ESF.

REFERÊNCIAS

BOING, E.; CREPALDI, M. A. O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, , v. 30, n. 3, p. 634-649, Set. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 648 de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0648_28_03_2006.html > Acesso em 17 de nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 154 de 25 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html > Acesso em 17 de nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488 de 21 de Outubro de 2011. A prova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html > Acesso em 17 de nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde - Saúde da Família, disponível em: < <http://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia/sobre-o-programa> > Acesso em 17 de nov. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Superior. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução nº 2 de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrm-s-n2-13abril-2012&Itemid=30192 > Acesso em 17 de nov. 2019.

CAMPOS, G. W. S. Clínica e saúde coletiva compartilhadas: Teoria Paidéia e reformulação ampliada do trabalho em saúde. In G. W. S. Campos, Y. M. Carvalho, M. C. S. Minayo, M. Drumd Junior, M. Akerman, **Tratado de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, Hucitec;Fiocruz, p.53-92, 2006.

CEZAR, P. K.; RODRIGUES, P. M; ARPINI, D. M. A Psicologia na Estratégia de Saúde da Família: Vivências da Residência Multiprofissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v.35, n. 1, p. 211-224, Mar. 2015.

CUNHA, G. T. A construção da clínica ampliada na atenção básica. São Paulo: Editora Hucitec; 3ª ed, p. 212 , 2010.

DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. Formação em psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. spe, p. 232-245, 2012 .

DIOGENES, J.; PONTES, R. J. S. A Atuação do Psicólogo na Estratégia Saúde da Família: Articulações Teóricas e Práticas do Olhar Gestáltico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 158-170, Mar. 2016 .

MENEGON, V.S.M.; COELHO, A. E. L. Psicologia e sua inserção no sistema público de saúde: um painel longitudinal de temas-foco publicados em periódicos brasileiros. In M. J. P. Spink (Org.), **A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 175-205, 2010.